

Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

Setembro 2025



Intenção de Oração do Santo Padre



EVANGELIZAÇÃO

SETEMBRO: Pela nossa relação com toda a criação.

Rezemos para que aprendamos cada vez mais a discernir, a saber escolher caminhos de vida e a rejeitar tudo o que nos distancie de Cristo e do Evangelho.



CAMPANHA 1 MILHÃO DE CRIANÇAS REZAM O TERÇO

Caros amigos, aproxima-se o dia **7 de Outubro**, no qual crianças de todo o mundo se unirão para participar na nossa grande campanha de oração, **“Um milhão de Crianças rezam o Terço”**, pela paz e a unidade.

Por favor, ajude-nos a divulgar esta iniciativa junto dos seus amigos, familiares, escolas e paróquias. Preparámos alguns materiais que poderá receber na sua morada para distribuir gratuitamente ou descarregar no site **www.fundacao-ais.pt**. Com a hashtag **#OneMillionChildrenPrayingtheRosary** poderá participar na campanha das redes sociais e divulgá-la. Desta forma, podemos tornar a nossa união na oração visível em todos os continentes. Ficamos à vossa disposição por telefone (217 544 000) ou email (apoio@fundacao-ais.pt). *Muito obrigado pela sua colaboração nesta jornada de oração!*

SEMENTES DE ESPERANÇA - *Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre*

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
REDACÇÃO E EDIÇÃO Alexandra Ferreira
FOTOS © AIS

CAPA Exaltação da Santa Cruz
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561
ISSN 12, 2182-3928

Aprendendo com os Anjos: Reverência e Oração

Uma das primeiras lições que os Anjos nos ensinam é a reverência diante de Deus Altíssimo, com santo Temor ao Senhor. A nossa reverência manifesta-se tanto exteriormente quanto interiormente na nossa maneira de rezar. O ser humano é corpo e alma. A nossa postura, especialmente diante do Santíssimo Sacramento ou na Santa Missa e na Sagrada Comunhão, é uma expressão da nossa atitude interior em relação a Deus e à nossa fé na Sua presença real na Santíssima Eucaristia. Mas, mais importante ainda, a nossa atenção interior durante a oração, estando cientes da presença de Deus e falando com Ele de coração, está na essência de uma oração que brota da fé viva.

Se amamos a Deus, então também amaremos falar com Ele, e falaremos de boa vontade. Se temos reverência diante de Deus, então a nossa oração também deve ser reverente. Se

rezamos, então devemos também pensar no que dizemos com os nossos lábios...

Deus Santo deve permanecer sempre diante dos nossos olhos como Aquele que é amado com anseio, contemplado com reverência e adorado com profunda reverência. Nisso, o Santo Anjo é um modelo para nós. Quanto a majestade e santidade de Deus se reflecte na reverência dos Santos Anjos!... Abramo-nos completamente à acção dos Santos Anjos como mediadores entre a santidade de Deus e o desejo de perfeição do ser humano na atitude fundamental de estar e de agir diante de Deus! Tal como o Santo Anjo, devemos colocar-nos diante de Deus em adoração e deixar que Deus Santo irradie do nosso coração como uma luz; sejamos um modelo do Temor do Senhor perante um mundo sem fé.” (Cartas da Confraternidade)

Assim, a nossa oração, quando surge da fé viva, é uma testemunha silenciosa perante o mundo da existência de Deus. A oração deve brotar da fé e, então, também fortalecerá a nossa fé. Os Santos Anjos desejam conduzir-nos a uma maior interioridade e recolhimento na oração. O nosso contacto vivo com Deus e os Anjos é sempre através da porta da oração. O Catecismo da Igreja Católica oferece uma bela exposição dos caminhos da oração cristã, que vale a pena ler na íntegra, (...) (CIC 2558 – 2865). Ele destaca que nos Evangelhos, Jesus mesmo ensina-nos a rezar com a oração filial da Nova Aliança, que envolve não apenas a fé, mas também a conversão do coração.

A partir do Sermão da Montanha em diante, Jesus insiste na conversão do coração: reconciliação com o irmão antes de apresentar uma oferta no altar, amor aos inimigos e oração pelos perseguidores, oração ao Pai em segredo, evitando palavras vazias, perdão em oração vindo do fundo do coração, pureza de coração e busca do Reino antes de tudo o mais (cf. Mt 5 e 6)...

Uma vez comprometido com a conversão, o coração aprende a rezar na fé. A fé é uma adesão filial a Deus para além do que sentimos e entendemos. Isso é possível porque o Filho amado dá-nos acesso ao Pai. Ele pode pedir-nos para ‘procurar’ e ‘bater à porta’, pois Ele mesmo é a porta e o caminho (cf. Mt 7,7). (CIC 2608-2609)

In <https://opusangelorum.com.br/artigos/aprendendo-com-os-anjos-reverencia-e-oracao/>

Superfície:20.325 km²**População:**

8,5 milhões

Religiões:

Judeus: 82,5%

Muçulmanos: 15%

Cristãos: 2,5%

Línguas:

Hebreu, Árabe

**TERRA SANTA**

RESTAURAR OS CORAÇÕES

Apesar da assinatura de um cessar-fogo, a 20 de Janeiro, entre Israel e o Hamas, a tensão continua ao rubro na martirizada Terra Santa.

“Quando acabar a guerra em Gaza, estaremos aptos a reconstruir as infraestruturas, mas como poderemos reconstruir as relações?”, partilhava, preocupado, o Cardeal Pizzaballa, Patriarca de Jerusalém, por ocasião de um encontro com a Fundação AIS

em finais de Dezembro. Alguns dias mais tarde, a 20 de Janeiro, era assinado o cessar-fogo entre Israel e o Hamas, o que proporcionou um ligeiro descanso às populações esgotadas, mas uma trégua tão frágil quanto as paredes dos edifícios esventrados em



O Cardeal Pizzaballa,
Patriarca de Jerusalém



Destruição em Gaza

Gaza, que ameaçam desmoronar à primeira brisa marítima que varra as ruínas da cidade.

Com cerca de 70% das suas infraestruturas destruídas, o enclave está a ficar sem soluções. Desde o fim dos bombardeamentos, os refugiados da Paróquia católica da Sagrada Família partiram, na esperança de voltar às suas casas, mas a maior parte deles encontrou-as inabitáveis ou destruídas e regressou à paróquia. Um lugar onde, para além de um alimento terreno recebem um alimento espiritual, que lhes permitiu sobreviver.

Este conflito tem sido tão violento, que separou ainda mais as comunidades umas das outras. “Fomos alvo de outras guerras, mas há um antes e um depois do 7 de Outubro, porque o tipo de violência e o impacto emocional

sobre as duas populações foram enormes”, declara o Bispo Pizzaballa. “Se os acontecimentos foram uma espécie de Shoah para os Israelitas, para os Palestínianos o que se passou desde então foi uma nova Nakba, uma nova tentativa de os expulsar da sua terra.”

Oração

Pelos povos que habitam na Terra Santa, para que, mesmo entre as ruínas e a dor, possam ser instrumentos da Tua reconciliação, nós Te pedimos Senhor.

PARÓQUIA DA SAGRADA FAMÍLIA

A Paróquia da Sagrada Família, a única igreja católica da Faixa de Gaza, tem sido um verdadeiro oásis no caos da guerra. Aí vivem cerca de 500 pessoas,



Cristãos na Paróquia da Sagrada Família, em Gaza

homens, mulheres e crianças, incluindo um grupo de pessoas com deficiência que são assistidas pelas Missionárias da Caridade, como refugiados nas instalações da paróquia desde o ataque de 7 de Outubro, do Hamas.

Apesar do conflito em curso, o pároco, Pe. Gabriel Romanelli, missionário argentino do Instituto do Verbo Encarnado, tem-se esforçado por trazer um sentido de normalidade ao dia-a-dia da sua comunidade. Segundo este sacerdote, o principal desafio é o de ordenar e organizar correctamente a vida na paróquia. Isso implica manter um horário regular, como a oração silenciosa diante do Santíssimo Sacramento todas as manhãs, e a recitação do terço e a missa à tarde. Tem também como prioridade assegurar que as crianças da comunidade continuem a receber a

escolaridade básica. Assim, as muitas crianças da paróquia têm aulas regulares, para tentar salvar o ano lectivo, e são organizadas actividades para crianças, adolescentes e famílias, bem como grupos de estudo bíblico que se reúnem uma vez por semana.

No passado dia 17 de Julho, a paróquia foi atingida num ataque que deixou a comunidade mergulhada na dor e na incerteza. O projectil matou três pessoas e feriu 15, incluindo o próprio pároco. Na mensagem enviada à Fundação AIS, o Pe. Romanelli diz-nos, “Foram e continuam a ser dias muito duros”.

Oração

Pela pequena comunidade cristã de Gaza, para que Deus os ajude a suportar todos os desafios diários e a continuar a ser a luz de Cristo no meio da guerra, nós Te pedimos Senhor.



Peregrinos rezam pela paz na
Basílica do Santo Sepulcro

APREENSÃO ESCATOLÓGICA

A paz parece afastar-se, apesar do cessar-fogo. Em Taybeh, última aldeia inteiramente cristã, situada a 30 km de Jerusalém, a tensão aumentou desde Janeiro. “Vivemos uma situação inédita, sem nenhum futuro no horizonte!”, lamenta o Padre Bachar Fawadleh, sacerdote da paróquia latina. Denuncia a intensificação dos colonatos e a colocação de postos de controlo à volta da aldeia. Os Cristãos palestinos já nem se atrevem a ir trabalhar nos campos de oliveiras, com medo de serem atingidos por uma bala, e alguns emigram. “Há ataques constantes por parte dos colonatos”, insiste o sacerdote, descrevendo igualmente os cortes diários de água e de electricidade. Todavia, o Padre Bachar quer lutar contra o desespero

que ameaça as suas ovelhas. “Vivemos com a esperança e a força vital que retirámos do túmulo vazio, mas há em nós muita preocupação.”

Em Belém, ouve-se o mesmo som dos sinos, ou dos *muezzins* [responsáveis por chamar os muçulmanos para a oração diária]. Os Cristãos representam apenas 20% de uma população maioritariamente muçulmana, mas sofrem porque são Palestinos. Lançamentos de pedras, discursos de ódio, disparos, apreensão de terras... Aqui, já nem os habitantes se atrevem a ir colher os seus frutos e não têm nenhum horizonte viável. “O Judaísmo religioso extremista não deixa lugar às outras confissões”, lamenta-se o Padre Masson, sacerdote na paróquia siríaca de Belém “e rouba o futuro dos Palestinos. Estamos

perante uma ‘apreensão escatológica do seu futuro’ que leva a comunidade cristã a emigrar ainda mais.”

Oração

Pelos Cristãos na Terra Santa, para que, no meio da destruição, encontrem força no Teu amor e permaneçam firmes como testemunhas da paz, nós Te pedimos Senhor.

ULTRAPASSAR OS TRAUMAS

Para os Cristãos de língua hebraica que vivem no território israelita, o sofrimento é igualmente real: “Têm uma grande compaixão pelas famílias dos militares israelitas que perderam os seus familiares e pelas famílias dos reféns”, declara por sua vez Mons. Rafic Nahra, Bispo Auxiliar do Patriarcado de Jerusalém. Também ele confirma esta tensão sem precedentes. “Tivemos diversas guerras no passado, mas não tão longas nem com tantas manifestações de ódio.” Reconhece, com lucidez, que é muito cedo para falar de reconciliação. Para já, é preciso ultrapassar os traumas e abordar o assunto da violência com delicadeza, para que os corações se possam libertar, pouco a pouco. Quanto à paz, sem uma resposta política, é difícil imaginá-la.

Temos então de enterrar toda a esperança? “Se associarmos a esperança no futuro a uma solução política,

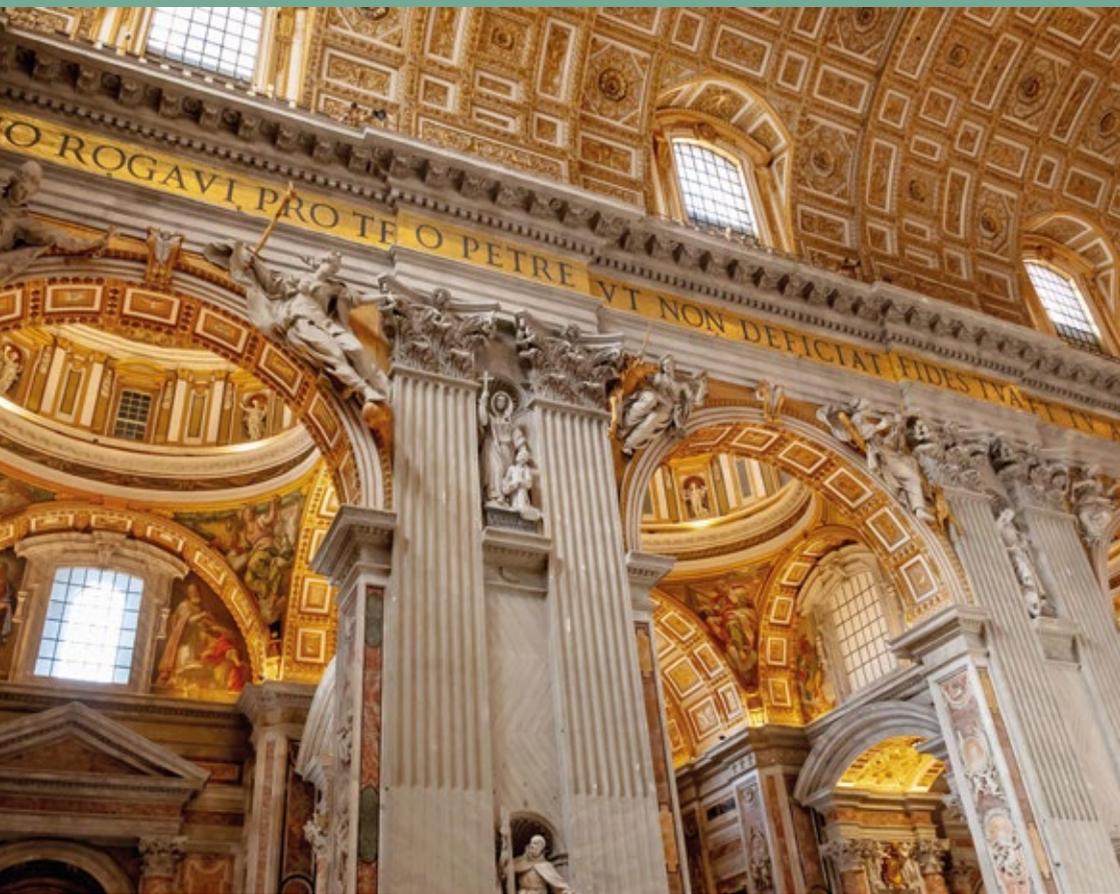
não há esperança, porque não há uma solução a curto prazo, afirma o Patriarca de Jerusalém. Mas, seja em Gaza, na Cisjordânia, em Jerusalém ou em Israel, vejo pessoas maravilhosas disponíveis para trabalhar para os outros.” E lá, onde se realizam actos de amor desinteressados, há esperança. Outra luz no céu escuro, a organização de pequenos grupos de diálogo entre os Muçulmanos, Judeus e Cristãos, por iniciativa dos líderes religiosos. Sinais que, esperemos, sejam os primeiros de muitos.

Oração

Para que a Tua luz brote nos corações marcados pelo trauma e pelo ódio, e a Tua graça sustente todos os que semeiam gestos de amor e diálogo, nós Te pedimos Senhor.

SOBRE A NECESSIDADE DE PEREGRINAR À TERRA SANTA

A vinda de peregrinos é fundamental para o futuro do país. A sua presença permite reforçar a economia local, muito enfraquecida pela guerra, reabrir certos postos de controlo e, finalmente, voltar a dar esperança aos Cristãos, que são as pedras vivas desta Terra Santa.



JUBILEU 2025



Indulgência jubilar

A indulgência é uma manifestação concreta da misericórdia de Deus que ultrapassa os limites da justiça humana e a transforma. Este tesouro de graça fez-se história em Jesus e nos santos: olhando para estes exemplos e vivendo em comunhão com eles, a esperança do perdão e o próprio caminho de santidade reforçam-se e tornam-se uma certeza. **A indulgência permite libertar o coração do peso do pecado, para que a reparação devida possa ser feita em plena liberdade.**

Concretamente, esta experiência de misericórdia passa por certas acções espirituais que são indicadas pelo Papa. Aqueles que, por motivos de doença ou outros, não podem fazer a peregrinação, são convidados a participar no movimento espiritual que acompanha este Ano, oferecendo o seu sofrimento e a sua vida quotidiana e participando na celebração eucarística.

In <https://www.iubilaeum2025.va/pt/giubileo-2025/segni-del-giubileo/liturgia.html>



MISTÉRIO DA CRUZ

Queridos irmãos e irmãs,

(...) A Palavra de Deus nesta celebração faz-nos compreender o mistério da Igreja, e nela o da Santa Sé, à luz dos dois ícones bíblicos escritos pelo Espírito na página dos Actos dos Apóstolos (1, 12-14) e na do Evangelho de João (19, 25-34).

Começamos pelo fundamental, que é a narração da morte de Jesus. João, o único dos Doze que estava presente no Calvário, viu e testemunhou que, aos pés da cruz, estava a mãe de Jesus, junto às outras mulheres. E ouviu com os seus próprios ouvidos as últimas palavras do Mestre, entre as quais estas: “**Mulher, eis o teu filho!**”, e depois, dirigidas a ele: “**Eis a tua mãe!**”.

A maternidade de Maria, através do mistério da Cruz, deu um salto impensável: **a Mãe de Jesus tornou-se a nova Eva, porque o Filho a associou à Sua morte redentora**, fonte de vida nova e eterna para cada homem que vem a este mundo. O tema da fecundidade está bem presente nesta liturgia. A Oração Colecta põe-no imediatamente em evidência, fazendo-nos pedir ao Pai que a Igreja, sustentada pelo amor de Cristo, seja “cada vez mais fecunda no seu amor materno”.

A fecundidade da Igreja é a mesma fecundidade de Maria; e realiza-se na existência dos seus membros na medida em que eles revivem, em menor dimensão, o que a Mãe viveu, isto é, amam segundo o amor de Jesus. **Toda a fecundidade da Igreja e da Santa Sé depende da Cruz de Cristo. Caso contrário, é só aparência, se não pior.** Um grande teólogo contemporâneo escreveu: “Se a Igreja é a árvore que cresceu do pequeno grão de mostarda da cruz, esta árvore está destinada a produzir por sua vez grãos de mostarda, e portanto frutos que repetem a forma da cruz, porque é precisamente à cruz que estes grãos devem a sua existência” (H.U. von Balthasar, *Cordula ovverosia il caso serio*, Queriniana: Brescia, 1969, pp. 45-46).

Na Oração Colecta pedimos também que a Igreja “exulte com a santidade dos seus filhos e filhas”. Com efeito, esta fecundidade de Maria e da Igreja está inseparavelmente ligada à sua santidade, ou seja, à sua conformação com Cristo. **A Santa Sé é santa como o é a Igreja, no seu núcleo original, na fibra de que é tecida.** Assim, a Sé Apostólica conserva a santidade das suas raízes enquanto é guardada por elas. **Mas não é menos verdade que ela vive também na santidade**

de cada um dos seus membros. Por isso, a melhor maneira de servir a Santa Sé é esforçarmo-nos por ser santos, cada um de nós segundo o seu estado de vida e a tarefa que nos é confiada.

Por exemplo, um sacerdote que carrega pessoalmente uma pesada cruz por causa do seu ministério e, no entanto, todos os dias vai para o gabinete e tenta fazer o seu trabalho o melhor que pode, com amor e fé, esse sacerdote participa e contribui para a fecundidade da Igreja. Assim, também um pai ou uma mãe de família, que vive uma situação difícil em casa, um filho que gera certa preocupação, ou um pai ou uma mãe doente, e que realiza o seu trabalho com empenho, esse homem e essa mulher são fecundos na fecundidade de Maria e da Igreja.

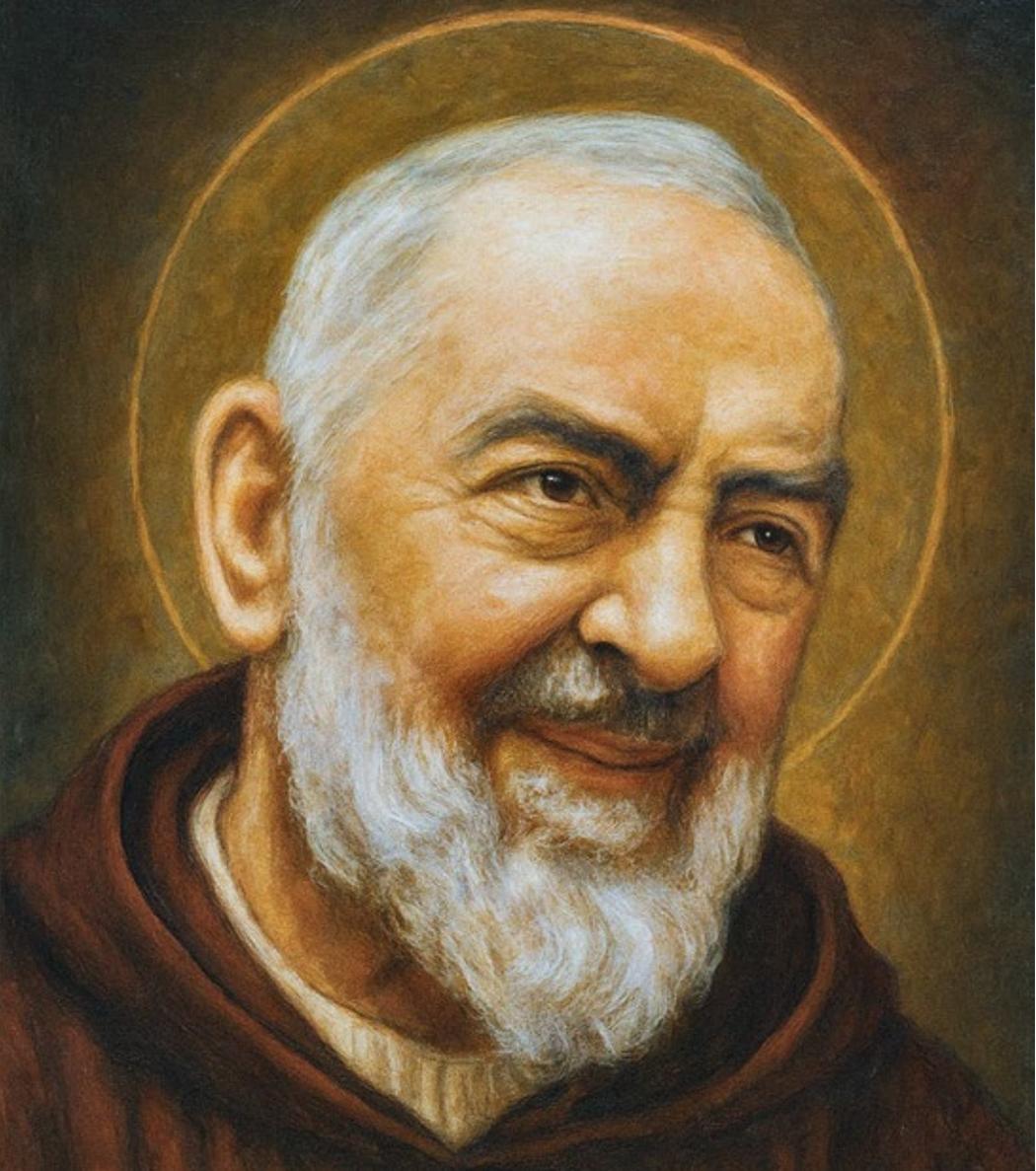
Chegamos agora ao segundo ícone, aquele escrito por São Lucas no início dos Actos dos Apóstolos, que representa a Mãe de Jesus juntamente com os Apóstolos e os discípulos no Cenáculo (1, 12-14). **Mostra-nos a maternidade de Maria com a Igreja nascente, uma maternidade “arquetípica”, que permanece actual em todos os tempos e lugares.** E que é sempre e principalmente fruto do mistério pascal, do dom do Senhor crucificado e ressuscitado.

O Espírito Santo, que desce com poder sobre a primeira comunidade, é o mesmo que Jesus nos entregou com o Seu último suspiro (cf. Jo 19, 30). Este ícone bíblico é inseparável do primeiro: **a fecundidade da Igreja está sempre ligada à Graça que jorrou do Coração trespassado de Jesus juntamente com o sangue e a água, símbolo dos Sacramentos** (cf. Jo 19, 34).

Maria, no Cenáculo, graças à missão materna que recebeu aos pés da cruz, está ao serviço da comunidade nascente: **ela é a memória viva de Jesus e, como tal, é, por assim dizer, o pólo de atracção que harmoniza as diferenças e torna concordante a oração dos discípulos.**

Os Apóstolos, também neste texto, são elencados pelo nome, e como sempre o primeiro é Pedro. Mas ele próprio, efectivamente o primeiro, é apoiado por Maria no seu ministério. Do mesmo modo, a Mãe Igreja apoia o ministério dos sucessores de Pedro com o carisma mariano. **A Santa Sé experimenta de modo muito especial a co-presença dos dois pólos, o mariano e o petrino. E é o mariano que garante a fecundidade e a santidade do petrino, com a sua maternidade, dom de Cristo e do Espírito.**

Caríssimos, louvamos a Deus pela Sua Palavra, lâmpada que ilumina os nossos passos, também a nossa vida quotidiana ao serviço da Santa Sé. E, iluminados por esta Palavra, renovemos a nossa oração: **“[Ó Deus] Concedei que a Vossa Igreja, cada dia mais fecunda no seu amor materno, exulte com a santidade dos seus filhos e filhas e atraia todos os povos para o seu convívio numa só família”** (Oração Colecta). Ámen.



PADRE PIO
MODELO DE SACERDOTE
23 DE SETEMBRO

Através do Padre Pio, em cujas chagas vemos participada a Paixão de Cristo, **Deus quis lembrar à Igreja**, poucos antes de rebentar a maior crise de identidade do clero, **em que consiste ser sacerdote: oferente e vítima, celebrante e hóstia.**

No dia 23 de Setembro de 1968, falecia aos 81 anos Francesco Forgione, mais conhecido como Padre Pio de Pietrelcina. Quem foi esse sacerdote tão santo e polémico? Qual é a sua mensagem para nós hoje? O Padre Pio, de origem italiana, foi um sacerdote e frade capuchinho que passou a maior parte da vida em San Giovanni Rotondo e é conhecido por ter recebido os estigmas de Nosso Senhor. Certa vez, estando ele recolhido em oração diante do crucifixo, começaram a manifestar-se no seu corpo as chagas de Cristo, dolorosas e cheias de sangue. Ele mesmo, no início, ficou assustado com o fenómeno, chegando a pensar que, devido à perda extraordinária de sangue, morreria de hemorragia.

No entanto, **com o passar do tempo, deu-se conta de que as chagas representavam a missão que Deus lhe tinha confiado.** O sangue finalmente secou, mas as chagas permaneceram vivas por 50 anos. Inúmeros especialistas estudaram os estigmas do Padre Pio, posto à prova de diversas maneiras. Chegaram a aplicar-lhe um cicatrizante nas feridas, a enfaixá-las e selá-las com um lacre, para que se tivesse certeza de que ninguém tocaria nelas. Passados vários dias, abriram-se as faixas, e lá estavam as feridas, vivas e com sangue fresco, sem nenhum sinal de infecção. Para quem não entende nada de medicina, o importante deste acontecimento é a integridade das chagas, que, segundo a lei ordinária do organismo, só poderiam ter dois destinos: ou melhorar e cicatrizar, ou piorar e necrosar. Sob aquelas condições, seria fisiologicamente impensável, quando não impossível, que as feridas continuassem no mesmo estado - com bom aspecto, sem exalar maus cheiros, com sangue vivo e não coagulado.

Ora, por que razão Deus escolheu esse homem para reviver no seu corpo a paixão de Cristo e, ainda por cima, num tempo em que a ciência poderia confirmar a autenticidade dos Seus milagres? O Padre Pio, afinal de contas, teve não só a graça de receber os estigmas, mas também a de realizar milagres prodigiosos (ressurreições, curas de cancro, de paralíticos, de cegos etc.), um número enorme dos quais está cientificamente atestado. Lembremos que o Padre Pio morreu em 1968, ou seja, numa época em que já havia raios-X, cirurgia, anestesia: numa palavra, critérios suficientes para constatar que algo é cientificamente inexplicável. É como se Deus o tivesse escolhido para dizer aos homens dos nossos tempos: “Olhai para o Padre Pio e vede se podeis continuar a duvidar da minha existência ou da minha acção no mundo”. **Os milagres de São Pio de Pietrelcina são como um selo de autenticidade divino.**

Mas qual é a mensagem profunda que Deus nos quis transmitir através dele? O Padre Pio viveu pouco antes de estalar a maior crise que a Igreja Católica como um todo já viveu na história, crise causada, antes de tudo, por uma crise do clero, isto é, dos sacerdotes. Não há dúvida de que, após a morte dele - como se Deus o tivesse “segurado” aqui até 1968 -, se deu uma derrocada, uma avalanche que assolou o clero católico. Do dia para a noite, cerca de 17 mil padres deixaram o sacerdócio, os seminários esvaziaram-se e os padres que permaneceram no ministério já não sabiam o que eram, começaram a pôr em dúvida a identidade sacerdotal e já não se viam como representantes de Cristo para renovar no altar o sacrifício da cruz. De facto, quantos padres, a partir da década de 1970, adoptaram o falso princípio de que não haveria distinção alguma entre sacerdote e leigo, o que levou muitos a abandonar a batina e vestir-se como homens comuns, a já não pensar à luz da fé, mas com critério seculares, para não dizer mundanos! Daí os escândalos sexuais, daí a confusão em matéria doutrinal e moral cujas consequências terríveis vivemos até hoje. Trata-se de um facto histórico que ninguém em sã juízo pode pôr em dúvida.

A mensagem, porém, é clara e fácil de interpretar. Deus enviou-nos o Padre Pio, que nunca teve cargos de importância na hierarquia da Igreja (ele nunca foi superior religioso, provincial, pároco ou bispo, mas um simples sacerdote que ouvia confissões e celebrava Missa); **Deus enviou-nos o Padre Pio para recordar aos padres quem são eles em primeiríssimo lugar: o padre é o homem do altar, que celebra Missa; é o homem do confessionário, que absolve pecados; e ele deve sê-lo não como um funcionário, mas como vítima agradável a Deus, configurada a Cristo oferecido na cruz.** Eis o padre católico: sacerdote, porque oferece no altar um sacrifício a Deus, mas também vítima, porque se oferece na vida como sacrifício ao Senhor. **Não é à toa que a Igreja inteira esteja em crise, quando a própria identidade do sacerdócio é esquecida, posta em dúvida ou até mesmo negada.**

Por isso, cresce sempre mais a importância de São Padre Pio de Pietrelcina: quanto mais ele se distancia de nós no tempo, mais luminosas, por contraste, são a sua presença e a sua missão aos nossos olhos hoje. Com efeito, já se passaram mais de 50 anos desde a sua morte, e no entanto o Padre Pio fala cada vez mais alto aos padres e fiéis em geral, chamados a renovar a fé na identidade profunda e essencial do sacerdote católico: *ser alter Christus*, um outro Cristo. Não é por acaso que o Padre Pio é também o único sacerdote a ter recebido os estigmas de Nosso Senhor. Mas se tantos santos receberam de Deus a mesma graça ao longo dos séculos, por que foi preciso esperar até ao séc. XX para que a recebesse um padre? Justamente porque foi no séc. XX e, por consequência, no XXI que se deu a maior crise de identidade do clero. - **Que o Padre Pio continue a falar aos nossos corações e, do alto do Céu, interceda para que nós, aqui na terra, possamos alcançar a graça de ter santos e numerosos sacerdotes segundo o Coração de Jesus Cristo, oferentes no altar e vítimas oferecidas na vida.**

PORTUGAL

Fundação AIS oferece campos de férias e actividades a quase 100 mil crianças e jovens em 15 países, com destaque para a Ucrânia, Síria e Líbano. Uma iniciativa que contou, este ano, com a colaboração de um grupo de 40 raparigas de uma organização lisboeta, o Clube Darca. Estas jovens conseguiram reunir 526 €, estudando “sem batota”, num projecto que se destinou a apoiar directamente 285 jovens e crianças oriundas de 4 paróquias da Diocese ucraniana de Kamyanets-Podilskiyi.

REP. DEM. CONGO

Cerca de 30 pessoas foram massacradas no Domingo, dia 27 de Julho, num ataque a uma igreja católica na localidade de Komanda, em Ituri, no leste da República Democrática do Congo. Os crentes, que se encontravam na igreja a rezar, foram assassinados a tiro ou com golpes de catanas por elementos das Forças Democráticas Aliadas, grupo que jurou lealdade ao Estado Islâmico. O missionário português Marcelo Oliveira, em mensagem enviada para a Fundação AIS em Lisboa, disse que os “rebeldes assassinaram uma quantidade imensa de crianças”. Este foi o terceiro ataque de extrema gravidade executado por estes terroristas nesta região só desde o início do ano.

ANGOLA

Missionário português denuncia “escândalo da fome” no Sumbe, província do Cuanza Sul. A situação nesta região é acompanhada pelo Padre Joaquim Domingos Luís, da Diocese de Leiria-Fátima, que tem um protocolo de geminação com a Diocese do Sumbe. As palavras deste sacerdote, que diz que este é um “povo esquecido”, foram reforçadas pela nota pastoral da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé e Príncipe, que em Julho alertavam também para a “condição de indignância” em que vivem os sectores mais empobrecidos e frágeis da sociedade angolana.

● Dinamismo

● Inquietação

● Sofrimento

SÍRIA

A situação na cidade de Suwayda, no sul da Síria, onde eclodiram em Julho combates entre diferentes comunidades étnicas e religiosas, e que causaram grande derramamento de sangue e sofrimento, continua grave. Os ataques também afectam as comunidades cristãs da região. A Fundação AIS tem recebido diversos apelos de sacerdotes e religiosas em missão neste país do Médio Oriente e todos são unânimes a pedir orações para que a paz e a tranquilidade possam regressar à Síria.

CAZAQUISTÃO

Foi inaugurado, em 20 de Junho, Astana, um santuário mariano dedicado aos Cristãos perseguidos no mundo. O país, situado na Ásia central, conheceu décadas de repressão religiosa, durante os tempos da ditadura comunista em que inúmeros crentes foram deportados para os tristemente famosos ‘gulags’. O Arcebispo de Astana, D. Tomasz Peta, presidiu à cerimónia em que foram recordadas as palavras de São João Paulo II, que visitou o país em 2001, e se referiu então às “indizíveis provações” dos que sofreram “por não terem desejado renunciar à sua fé”.

MOÇAMBIQUE

“Procuramos dar esperança às pessoas”, diz superiora das Irmãs da Imaculada Conceição. A Irmã Ermelinda Singua, superiora da primeira congregação religiosa nascida em Moçambique, fala do “testemunho heroico” de padres e irmãs que “arriscam a vida por amor ao Evangelho” no norte do país, onde é constante a presença ameaçadora de grupos terroristas. Mas a irmã fala também, em entrevista à Fundação AIS, de outras ameaças poderosas como a fome e a pobreza, que se fazem sentir na Diocese de Lichinga, onde estas religiosas acolhem 35 crianças órfãs.

SUDÃO DO SUL

Há fome e desespero no Sudão do Sul, um país atormentado pela pobreza e violência. A Irmã Beta Almendra, uma comboniana na Diocese de Wau, esteve na Fundação AIS em Lisboa e falou sobre o seu trabalho, sobre ser missionária no mais jovem país do mundo, e do medo de se voltar, “a qualquer momento”, ao drama da guerra civil.



ORAÇÃO DE SÃO PADRE PIO DE PIETRELCINA

Fica Senhor comigo, pois preciso da Tua presença para não Te esquecer.

Sabes quão facilmente Te posso abandonar.

Fica Senhor comigo, porque sou fraco e preciso da Tua força para não cair.

Fica Senhor comigo, porque és a minha vida, e sem Ti perco o fervor.

Fica Senhor comigo, porque és a minha luz, e sem Ti reina a escuridão.

Fica Senhor comigo, para me mostrar a Tua vontade.

Fica Senhor comigo, para que ouça a Tua voz e Te siga.

Fica Senhor comigo, pois desejo amar-Te e permanecer sempre em Tua companhia.

Fica Senhor comigo, se queres que Te seja fiel.

Fica Senhor comigo, porque, por mais pobre que seja a minha alma, quero que se transforme num lugar de consolação para Ti, um ninho de amor.

Fica comigo, Jesus, pois faz-se tarde e o dia chega ao fim; a vida passa, e a morte, o julgamento e a eternidade aproximam-se. Preciso de Ti para renovar as minhas

energias e não parar no caminho. Está a entardecer, a morte avança e eu tenho medo da escuridão, das tentações, da falta de fé, da cruz, das tristezas. Oh, quanto preciso de Ti, meu Jesus, nesta noite de exílio.

Fica comigo nesta noite, Jesus, pois ao longo da vida, com todos os seus perigos, eu preciso de Ti. Faz, Senhor, que Te reconheça como Te reconheceram os Teus discípulos ao partir do pão, a fim de que a Comunhão Eucarística seja a luz a dissipar a escuridão, a força a sustentar-me, a única alegria do meu coração.

Fica comigo, Senhor, porque na hora da morte quero estar unido a Ti, se não pela Comunhão, ao menos pela graça e pelo amor.

Fica comigo, Jesus. Não peço consolações divinas, porque não as mereço, mas apenas o presente da Tua presença, ah, isso sim Te suplico!

Fica Senhor comigo, pois é só a Ti que procuro, o Teu amor, a Tua graça, a Tua vontade, o Teu coração, o Teu Espírito, porque Te amo, e a única recompensa que Te peço é poder amar-Te sempre mais. Com este amor resolutivo desejo amar-Te de todo o coração enquanto estiver na terra, para continuar a amar-Te perfeitamente por toda a eternidade. *Ámen.*

São Padre Pio, rogai por nós!



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt